



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS BISPOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA BÓSNIA E HERZEGÓVINA
EM VISITA “AD LIMINA APOSTOLORUM”**

Segunda-feira, 16 de Março de 2015

[Multimídia]

Senhor Cardeal

Amados Irmãos Bispos

A experiência espiritual da visita aos túmulos dos Apóstolos e do encontro com o Bispo de Roma é sempre um momento intenso de fé e comunhão. Apresento-vos as minhas cordiais boas-vindas e agradeço-vos por me terdes trazido o afecto das vossas Igrejas e dos povos da Bósnia e Herzegovina. Da minha parte, estou ansioso por visitar a vossa Pátria no próximo mês de Junho e apreciar com a vossa gente como é bom e agradável que os irmãos estejam unidos (cf. *Sl* 133, 1).

Pude ler com atenção e participação os vosso relatórios, com as vossas esperanças e projectos; e, juntamente convosco, rezei por todos os habitantes do país e por quantos foram obrigados pelos não distantes eventos bélicos, pelo desemprego e pela falta de perspectivas a refugiar-se no estrangeiro.

A imigração é justamente uma das realidades sociais que mais vos preocupam. Ela evoca a dificuldade do regresso de tantos concidadãos vossos, a escassez de fontes de trabalho, a instabilidade das famílias, a dilaceração afectiva e social de comunidades inteiras, a precariedade concreta das diversas paróquias, as memórias ainda vivas do conflito, quer a nível pessoal quer comunitário, com as feridas dos ânimos ainda dolentes. Bem sei que isto suscita, no vosso coração de Pastores, amargura e preocupação. O Papa e a Igreja estão convosco com a oração e o apoio efectivo dos vossos programas a favor de quantos habitam nos vossos territórios, sem distinção alguma. Por isso, encorajo-vos a não poupar energias para apoiar os débeis, ajudar — dos modos que vos forem possíveis — quantos têm o desejo legítimo e honesto de permanecer

na sua terra natal, aliviar a fome espiritual de quem crê nos valores indelévels, nascidos do Evangelho, que ao longo dos séculos alimentaram a vida das vossas comunidades. Animados pelo bálsamo da fé, pelo vosso exemplo e pregação, eles poderão fortalecer a própria determinação para o bem. Nesta obra ser-vos-ão de ajuda indispensável os vossos presbíteros, que me dizeis que são generosos, trabalhadores e pastores convictos do rebanho que lhes está confiado.

A sociedade na qual viveis tem uma dimensão multicultural e multiétnica. E a vós está confiada a tarefa de ser pais de todos, mesmo nos limites materiais e na crise na qual vos encontrais. O vosso coração seja sempre amplo para acolher todos como o coração de Cristo sabe hospedar em si — com amor divino — cada ser humano.

Cada comunidade cristã sabe que está chamada a abrir-se, a reflectir no mundo a luz do Evangelho; não pode permanecer fechada apenas no âmbito das próprias, mesmo se nobres, tradições. Ela sai do seu «recinto», firme na fé, amparada pela oração e encorajada pelos próprios pastores, a fim de viver e anunciar a vida nova da qual é depositária, a de Cristo, Salvador de cada homem. Nesta perspectiva, encorajo as iniciativas que podem alargar a presença da Igreja além do perímetro litúrgico, assumindo com fantasia qualquer outra acção que possa incidir na sociedade levando-lhe o vigoroso espírito do Evangelho. Cada pessoa tem necessidade, mesmo sem o saber, de encontrar o Senhor Jesus.

Nas vossas orientações, procurai promover uma pastoral social sólida para os fiéis, sobretudo para os jovens, a fim de fazer com que se formem consciências dispostas a permanecer nos próprios territórios como protagonistas e responsáveis da reconstrução e do crescimento do vosso país, do qual não podem esperar só receber. Neste trabalho educativo-pastoral, a doutrina social da Igreja é de válida ajuda. Este é também um modo para superar antigas fixações materialistas que ainda persistem na mentalidade e no comportamento de alguns sectores da sociedade na qual viveis.

O vosso ministério, amados Irmãos, assume diversas dimensões: pastoral, ecuménica, inter-religiosa. Graças às vossas relações, pude dar-me conta melhor do intenso trabalho que levais por diante nestes âmbitos, trabalho que expressa sempre a vossa paternidade em relação ao povo que vos está confiado. Encorajo-vos recordando-vos que, mesmo no respeito de todos, isto não vos exime de dar testemunho aberto e franco da pertença a Cristo.

Os sacerdotes, os religiosos, as religiosas e os fiéis leigos, que vivem em contacto estreito com cidadãos de diferentes tradições religiosas, podem oferecer-vos conselhos válidos acerca do vosso comportamento e das vossas palavras, a partir da sua sabedoria e experiência em comunidades mistas. Considero que uma abordagem sábia como esta possa trazer sementes de pacificação, compreensão e também colaboração.

Um ulterior aspecto por vós apresentado e que pretendo evocar, elogiando a vossa sensibilidade pastoral, é a relação entre o vosso clero e os religiosos. Conheço por experiência directa a complexidade destas relações, assim como as dificuldades de harmonização dos respectivos carismas. Mas o mais importante é que em ambas as dimensões do único sacerdócio sempre foi perseguida a única missão: servir o Reino de Cristo. E isto é motivo de louvor e honra destas forças apostólicas, as quais dedicam todas as suas energias a este serviço. Recordo o que são João Pauloii, com palavras inspiradas, disse em Sarajevo durante a sua visita em Abril de 1997: parece-me que são proféticas também hoje: o Bispo é pai: sabe que qualquer dom perfeito vem de Deus (cf. *Discurso aos Bispos*, 13 de Abril de 1997, 4).

Neste Ano dedicado à Vida Consagrada devemos evidenciar como todos os carismas e ministérios são destinados à glória de Deus e à salvação de todos os homens, vigiando para que eles sejam efectivamente orientados para a edificação do Reino de Deus e não poluídos por finalidades parciais, que se exercitem num regime de comunhão humana e fraterna, carregando os pesos uns dos outros (cf. *Gl* 6, 2) com espírito de serviço.

Por fim, permiti que eu diga uma palavra pessoal entre Bispos, como convém em plena caridade. Conheço as vicissitudes históricas que tornam diversa a Bósnia da Herzegovina em muitos âmbitos. E contudo vós sois um corpo único: sois os Bispos católicos em comunhão com o Sucessor de Pedro, num lugar de fronteira. *Brota* espontânea do meu coração uma só palavra: vós estais em comunhão. Mesmo se por vezes imperfeita, esta comunhão deve ser procurada com vigor a todos os níveis, além das individualidades peculiares.

É preciso agir com base na pertença ao mesmo Colégio Apostólico: outras considerações passam para segundo plano e devem ser analisadas à luz da catolicidade da vossa fé e do vosso ministério.

Amados Irmãos, na expectativa de encontrar em Sarajevo o vosso povo, desejo dizer-vos a caridade, a atenção e a proximidade que a Igreja de Roma sente em relação a vós, herdeiros de tantos mártires e confessores, que ao longo da atormentada e secular história do vosso país conservaram viva a fé.

São estes os sentimentos que com tanta cordialidade vos expresso e peço que transmitais às vossas comunidades, pedindo-lhes uma oração pelo meu ministério e comunicando-lhes a Bênção Apostólica que vos concedo com afecto fraterno.